

DEFICIÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE LETRAS DO ENSINO SUPERIOR.

Autor (1); Ana Priscila Moreira; Orientadora Josilene Marcelino Ferreira

(Universidade Regional do Cariri- URCA, ana06morehra@gmail.com; Universidade Regional do Cariri- URCA, josymf.mf@gmail.com)

Introdução

A leitura expressa um grande passo para o homem em busca do conhecimento, dando-lhe a capacidade de refletir e opinar sobre diversos aspectos. Mas, a falta de hábito de leitura vem causando grandes dificuldades para o aprendizado do aluno, desde as primeiras séries do ensino fundamental até a universidade, mesmo acentuando-se o discurso de que os alunos devem ler para tornarem-se cidadãos críticos e reflexivos.

Segundo FREIRE (2011, p.26), para o desenvolvimento dessa criticidade não é necessário que “[...] tenham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas, aprender a sua significação profunda.” Desta forma a criança aprenderia desde cedo ler e buscar indagação e significados para sua leitura.

O exercício da leitura não se reduz somente aos aspectos técnicos, a decodificação das palavras, mas ao que o leitor compreende, nos diferentes sentidos dos textos, de forma crítica e reflexiva. A atribuição de significado depende, sobretudo do que o leitor já conhece sobre o assunto, usando sua leitura de mundo.

Refletir sobre a dimensão da importância da leitura no contexto acadêmico nos conduz a uma análise de conceitos e objetivos que sevem de referências para o agir, considerando que a leitura é essencial para o aprendizado do aluno, e conseqüentemente, tem implicações na formação acadêmica e no seu futuro desempenho como profissional.

Não é raro ver os acadêmicos demonstrarem desinteresse e ineficiência na leitura dos textos, frequentando as aulas sem apresentarem uma leitura prévia do assunto a ser discutido. Evidencia-se assim, no cenário do ensino no Brasil, que a escola não tem contribuído para a formação de leitores proficientes, aqueles que entendem o que leem e sentem-se motivados a ler, capazes de acompanhar a contento todas as transformações por quais passam a nossa sociedade . Ao contrário, a escola tem formado adultos que leem e escrevem mal, comunicam-se deficientemente e que, ao saírem delas após anos de estudos, não têm demonstrado a capacidade de fazer uma leitura crítica e adequada do mundo ao seu redor.

Segundo KLEIMAN, (1989, p.19) “Se o professor não perceber a complexidade do processo de leitura, e da interação, ele estará, a maioria das vezes, ecoando acriticamente comentários alheios, sem conseguir implementar essa visão, verbalizando sem agir.” Já Martins (1978, p.34), afirma que “A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.”

É importante ressaltar que não pretendemos atribuir exclusivamente ao professor a culpa pelo mau desempenho dos alunos em relação à leitura, pois, imagina-se que o aluno que ingressa numa universidade tem as habilidades necessárias para interpretar textos e livros. E que o gosto pela leitura decorre do convívio com ela, seja dentro de casa, da escola ou da universidade.

Acreditamos que ao conhecer as reais e atuais dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes universitários, seja possível ainda a melhoria da qualidade de ensino do profissional lançado no mercado de trabalho. Pretendemos com essa pesquisa, analisar o comportamento de leitura dos alunos de 1º Semestre de Letras da Universidade Regional do Cariri- URCA, Campos Missão Velha. Para tal pretendemos (1) Identificar a prática de leitura na vida acadêmica; (2) Identificar as leituras comuns ao meio universitário; (3) Verificar os critérios estabelecidos na escolha de textos utilizados para a leitura; (4) Conhecer o tempo destinado à leitura.

Metodologia

Esta pesquisa se constitui em um estudo de caso interpretativo (Cajueiro,2013), realizado com o primeiro semestre do curso de Letras do Campus Missão Velha, da Universidade Regional do Cariri- URCA. Utilizamos para a coleta de dados um questionário contendo 5 perguntas de múltipla escolha, sendo elas: Você gosta de ler? Sim; Não; Mais ou menos. Você lê com a intenção de: Melhorar meus conhecimentos gerais; Melhorar minha formação profissional; Para fazer trabalhos na universidade; Por divertimento. Que gêneros você lê com mais frequência? Didático da área da educação; Literatura Clássica (Romance, conto...); Auto ajuda; Religioso; Ficção; Quais as leituras mais frequentes no curso de Letras? Capítulos de livros; Artigos; Apostilas específicas do curso; outros; Qual tempo você dedica à leitura por semana? Menos de meia hora; menos de uma hora. Menos de três horas; Mais de três horas. O questionário foi aplicado a 25 alunos do semestre noturno, totalizando 100% dos sujeitos pesquisados. Para a Análise dos resultados, utilizamos a análise de conteúdo descrita por Minayo (2010).

Resultados e discussão

Os sujeitos participantes foram 25 alunos do 1º Semestre do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri, Campos Missão velha do ano de 2017, aos quais foi aplicado o questionário. Na sua maioria do sexo feminino 25, 10 homens, com faixa etária entre 17 e 31 anos.

A primeira pergunta refere-se ao gosto pela leitura. Então, perguntamos aos alunos de Letras: Você gosta de ler? Os dados mostram que 99% gostam de ler e 1% não gostam de ler. Apesar dos dados mostrarem que os alunos gostam de ler, devemos compreender qual sentido a leitura tem na vida desses universitários. Por essa razão perguntamos com qual intenção realizam a leitura. Na segunda, foi perguntado aos alunos: Você lê com intenção? Melhorar seus conhecimentos 18 alunos; melhorar minha formação profissional 3; para fazer um trabalho na Universidade 2; **Diversão 2.**

A maioria respondeu que lê para melhorar seus conhecimentos gerais, buscam ler com algum objetivo ou finalidade. Nesse sentido, a leitura se torna meramente intencional tendo função de colocar no sujeito toda a responsabilidade de êxito ou fracasso que possa sofrer. Diferentemente do sujeito que ler por prazer ou divertimento, buscando apenas a satisfação com a leitura, e que conseqüentemente adquirem conhecimento e não veem a leitura só como fonte de conhecimento, mas também, de encontro com sua própria realidade, conhecendo-a melhor e podendo transformá-la, se necessário.

A terceira pergunta feita aos acadêmicos refere-se a qual gênero é mais lido por eles: Que gênero você lê com mais frequência? E a respostas mais dada foram da área da educação. Com isso percebemos que os alunos do curso de Letras leem por algum fim e não somente porque gostam de ler. Percebemos ainda que esses alunos buscam a leitura apenas como um meio de conhecimento, restringem essas leituras àquelas realizadas apenas no curso.

A quarta pergunta feita foi: Quais as leituras mais frequentes no curso de Letras? 17 revelaram que leem apostila; 6 capítulo de livros; 2 artigos.

Com relação às leituras realizadas no curso de Letras, as respostas mostram que as leituras mais frequentes são de apostilas, mostrando novamente a leitura apenas para objetivos específicos com relação ao curso, despertando no universitário o sentimento de obrigação. Nesse sentido cabe à universidade diversificar as leituras em sala para que o acadêmico desperte para a leitura prazerosa e não apenas para obter notas. O leitor deve dominar as várias maneiras das práticas de leituras visando assim não só sua formação, mas também conhecimento que poderão levar para toda sua vida dentro e fora do convívio acadêmico. Conhecendo mais profundo a realidade e compreendendo outros mundos e lugares, outras culturas e pessoas e não somente com finalidade de trabalho ou sua formação.

A quinta pergunta foi com relação ao tempo destinado à leitura. Qual o tempo você dedica à leitura por semana? 1 menos de meia hora; 2 menos de uma hora; 3 menos de três horas; 4 mais de três horas.

A maioria dos alunos respondeu que dedica menos de uma hora para a prática de leitura. Comprovando assim os dados anteriores que os entrevistados leem por obrigações acadêmicas, apenas para adquirir conhecimentos específicos do seu curso. A pesquisa aponta também para a deficiência da leitura crítica e criativa. Os dados nesta pesquisa indicam que os alunos ingressam na universidade com desempenho de leitura limitado apenas para o processo formativo e não como uma ferramenta de conhecimentos inesgotáveis para sua formação dentro e fora da universidade.

Conclusões

A formação de leitores conscientes da importância desse ato vem de um conjunto de fatores internos e externos ao processo educativo. A escola é um pilar fundamental para a formação de bons leitores, pois não podemos negar que os alunos passam grande parte da vida sob sua guarda e essa exerce papel de muita importância para a formação dos mesmos.

Na pesquisa constatamos que não há uma busca de leitura apenas por prazer ou diversão e sim para uma finalidade, como a busca de conhecimentos gerais, por exemplo. As leituras acadêmicas devem ser antecedidas e complementadas de outras, mais abrangentes e não restritas àquelas vistas somente em apostilas direcionadas a didáticas de curso universitário.

Enfim, nossa pesquisa constatou que os universitários do 1º Semestre de Letras, no campus Missão Velha da Universidade Regional do Cariri são ainda imaturos com relação ao que se espera na universidade para um leitor, a capacidade crítica e competência para o nível de linguagem acadêmica.

Palavras-Chave: leitura; hábito; universidade

Referências

- CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia prático do estudante. 2. Ed. – Petrópolis, RJ; Vozes, 2013.
- FREERE Paulo, **A importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam.** 51. Ed- São Paulo: Cortez 2011.
- KLIEMAN Angela, **Leitura: ensino e pesquisa.** 2.Ed.- Campinas, SP; Pontes,1989.
- MARTINS Maria Helena, **O que é leitura.** 3 Ed.- São Paulo, Brasiliense.1984.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).